

2008 - Zimbabué: E o veto ganhou a África!

Zimbabué: E o veto ganhou a África!

por: Eugénio Costa Almeida©

Como se esperava a Rússia e a China vetaram as sanções a Mugabe e à sua pandilha organizada. As sanções propostas consistiam no embargo de armas ao Zimbabué, congelar os bens e proibir as viagens de Mugabe e de outros 13 dirigentes do seu regime, além de escolher um outro mediador para a crise.

Perderam não os mentores da Resolução, mas o Zimbabué, os zimbabueanos, a Democracia e, quer queiram os dirigentes quer não, perdeu África.

Por isso não surpreende que Mugabe se diga feliz com o veto por, como ele afirmou, “por saber que as Nações Unidas são ainda uma organização onde existe uma soberania igual para cada membro e que há controlos no sistema que protegem os fracos dos poderosos”; Ora há sistema mais antidemocrático que o Conselho de Segurança onde um Estado (são 5 com essa particularidade) tem o direito a vetar o que a maioria aprovar?

E não é de certeza que o veto aconteceu porque, como ele ameaçou a aprovação da Resolução seria o caminho para a guerra-civil. Além dos dois vetos também votaram contra a África do Sul — porque será ou levará Mbeki a manter esta fixação por Mugabe quando a maioria dos políticos e dos sul-africanos contestam Mugabe?! —, a Líbia e o Vietname!

Ora quando um Chefe de Estado, ilegitimamente consolidado no poder faz declarações — leia-se, ameaças, — destas, isso, só por si, já seria o principal factor para fazer aprovar a Resolução.

Mas há interesses mais elevados que a estabilidade e a paz na região. Como por exemplo Mbeki a deixar de ser mediador quem poderia sê-lo, e isso Mbeki não o deseja nem por nada, seria Eduardo dos Santos? Ora a disputa pela primazia na região, leva a que as duas potências regionais emergentes torná-la mais importante e por vezes, insinua, também, os seus interesses devem ser colocados acima da estabilidade regional, principalmente quando está em jogo a supremacia na SADC.

Por outro lado, estes dois vetos sugerem, também, que retomamos o caminho da paz musculada e da disputa do Continente pelas superpotências, com África — leia-se, alguns dirigentes africanos — a preferirem assobiar para o lado e para o ar que afirmarem e sem sofismas ou falsos pudores que África é mesmo dos africanos e que os africanos já não suportam nem intromissões ou ditames externos nem a presença de autocratas e ditadores.

Talvez quando a União Africana tiver no seu poder democratas, verdadeiros democratas e humanistas, isso possa acontecer!

Até lá vamos assistir a declarações como as de Muammar Kadhafi, de Omar Bongo, do Gabão, ou de Yahya Jammeh, — A Gâmbia, ao mesmo tempo que continuamos a admitir a existência de ditadores como Teodoro Nguema Mbasogo, da Guiné-Equatorial e considerado pela revista Forbes como o 8º governante mais rico do Mundo num país onde a pobreza impera (onde já ouvi isto?), Omar al-Bachir, do Sudão e para o qual parece existir uma ameaça de mandado de detenção, pelo TPI, por crimes de guerra e genocídio no Darfur, Lansana Conté, da República da Guiné, ou um Hosni Mubarak, entre outros bem conhecidos.

E é África e os africanos, mais que a Democracia, que perdem!

E, reconheçamos, São Tomé e Príncipe que já tem dado provas de uma clara e plena democracia merecia melhor prenda pelos seus 33 anos como Estado independente!

12/Jul/2008©Publicado no Notícias Lusófonas, na rubrica "Colunistas" em 12.Julho.2008,
(<http://www.noticiaslusofonas.com/view.php?load=arview&article=21301&catogory=ECA Almeida>)